



27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

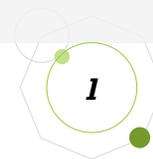
Maceió (AL) - 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023

Produção e naturalização de práticas capacitistas no mundo do trabalho.

Eliana P. Menezes

elianapmenezes@ufsm.br

UFSM/RS





27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

Maceió (AL) - 29 de novembro a 1° de dezembro de 2023

Objetivo da discussão:

Problematizar narrativas biomédicas acerca da deficiência que têm historicamente produzido-a como uma condição que incapacita o sujeito para a vida em sociedade de forma “produtiva”. Tais narrativas constituem as relações sociais contemporâneas, resultando em processos de in/exclusão de sujeitos com deficiência no mundo do trabalho.

Capacitismo:



27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

Maceió (AL) - 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023

“[...] uma postura preconceituosa que hierarquiza as pessoas em função da adequação dos seus corpos à corponormatividade. É uma categoria que define a forma como as pessoas com deficiência são tratadas de modo generalizado como incapazes (incapazes de produzir, de trabalhar, de aprender, de amar, de cuidar, de sentir desejo e ser desejada, de ter relações sexuais etc.), aproximando as demandas dos movimentos de pessoas com deficiência a outras discriminações sociais, como o sexismo, o racismo e a homofobia(MELLO, 2016, p. 3272).

Capacitismo:



27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

Maceió (AL) - 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023

CORPONORMATIVIDADE:

- Corpo produzido a partir de padrões historicamente instituídos como “normais” na sociedade.
- Padrão de normalidade produzido com a intencionalidade de atender as demandas da produção capitalista.
- “Apenas um perfil de corpo ideal pode ser tão produtivo quanto necessitamos. Ele trabalhada mais, produz mais, exige menos atenção específica, logo, esse é o corpo a ser desejado e reafirmado”.



Abordagens teóricas sobre a deficiência:

Modelo Clínico: deficiência como resultante natural da lesão lesão em um corpo, que deve ser cuidado biomedicamente.

Modelo Social da Deficiência: em oposição ao paradigma biomédico, não se foca nas limitações funcionais oriundas de deficiência nem propõe a ideia tão comumente aceita da necessidade de reparação/reabilitação do corpo deficiente, mas sim a concebe como o resultado das interações pessoais, ambientais e sociais da pessoa com seu entorno. Nesse sentido, as experiências de opressão vivenciadas pelas pessoas com deficiência não estão na lesão corporal, mas na estrutura social incapaz de responder à diversidade, à variação corporal humana.

Relação entre as abordagens teóricas e o Capacitismo



27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES
Maceió (AL) - 29 de novembro a 1° de dezembro de 2023

A centralidade do olhar na perspectiva do Modelo Médico acabou resultando na naturalização da compreensão do corpo com deficiência como um corpo não perfeito, logo, menos produtivo sob os padrões capitalistas.

Assume-se assim a ideia de que um corpo com deficiência, por ter deficiência é um corpo que pode menos... Produz menos, trabalha menos, aprende menos, compreende menos, sente menos, pensa menos...

O olhar capacitista então antecipa que todo corpo que possui deficiência serão menos capaz.



27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

Maceió (AL) - 29 de novembro a 1° de dezembro de 2023



- Capacitismo: princípio estrutural e estruturante da sociedade. Forma de olhar que nos ensina o que pensar sobre as pessoas que possuem deficiência, que acaba sendo reproduzida por nós mesmos aos outros.
- Produção e naturalização de práticas capacitistas na relação com a deficiência
- Necessidade de problematizar as práticas capacitistas que se reproduzem na sociedade e que exigem que nos percebamos como parte do processo histórico de exclusão experienciado pelas pessoas com deficiência e, portanto, parte da solução, por meio da mudança das atitudes.



27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

Maceió (AL) - 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023



NOVOS OLHARES PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E FAMÍLIAS!!!

- CONVITE
- CONVOCAÇÃO



“A história das formas como fomos significando a deficiência nos possibilita compreender porque naturalizamos o fato de que as pessoas com deficiência sempre foram desconsideradas enquanto sujeitos merecedores de direitos. Muitas vezes esses direitos, quando concedidos, são encarados como favor ou caridade. (Cotas compreendidas como favorecimento ou privilégio). Atualmente, por existirem normas, leis e diretrizes que protegem e garantem direitos às pessoas com deficiência, a maioria das pessoas acreditam que tudo funciona corretamente e que não há mais nada a fazer.” (SIQUEIRA, DORNELLES e ASSUNÇÃO, 2020).



- O DIREITO DE ESTAR NA PRAIA: quem pode estar e permanecer ali de fato?
- A MÍDIA ENQUANTO AGENTE CAPACITISTA
- SINAL FECHADO PARA A ACESSIBILIDADE: não adequação das sinalleiras, bem como os demais ajustes para que pessoas com deficiência, possam fazer parte integralmente da cidade é uma das expressões do capacitismo.
- O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES : Atuação “para” e não “com’ as pessoas com deficiência... Qual o lugar das pessoas com deficiência nos seus espaços de trabalho?

“Os amigos traziam informações pq começaram a ser tipo assim, serem empáticos da causa, mas mesmo que lá naquela época, 25 anos atrás, quando a gente pensa, o que uma pessoa cega poderia fazer? A gente tinha poucas opções pela questão do desconhecimento e do capacitismo mesmo, enfim até hoje existe, imagina então naquela época, e a gente acabava associando então ao que? A pessoa cega ia tocar teclado, tocar gaita, ia ser massoterapeuta como eu, a gente não teve uma orientação boa nessa questão profissional, não tivemos. “ (F.)

“Claro com certeza. E é histórico, foi uma evolução, começou por algum lugar. Enfim, e acho que vai evoluir mais ainda, não acabou. Precisa pensar assim, senão vamos ficar estagnados. Gente, sinceramente não vai acabar nunca, pq a gente tá em 2023 e a gente ainda tem a questão de barreira atitudinal, claro que a gente sempre tá, pensa em acessibilidade ah é arquitetônica, a gente pensa cadê a rampa? Mas eu acho que de repente a questão da acessibilidade ainda é atitudinal, é a pior né? E com ela vem o capacitismo ainda em 2023 né? Que eu sei por mim. 18 anos trabalhando aqui na universidade e ainda tem pessoas que não entendem o que que eu faço dentro desse Centro. E ai tu pensa são professoras. Não. Mas aqui dentro acontece muito, as vezes eu me questiono, até pq algumas pessoas fazem esse curso e não só alunos, eu confesso para ti que tem muito professor com doutorado e tal assim que, assim eles não acreditam nas possibilidades. Então eu me questiono muito sobre isso”. (F.)

“No início não foi fácil, tinha muito essa questão do capacitismo, da aceitação dos colegas, a questão de pensarem que teriam que adaptar tudo, que eu não podia me bater, no entanto tinha colegas mais desastrados que eu e que adoraram quando colocaram os móveis sextavados, falaram melhor coisa que fizeram. Foi uma construção de confiança, de reconhecimento, da destruição dessa questão do capacitismo. Sabe tijolinho, tijolinho? No início foi bem complicado. Eu sempre digo que é a falta de conhecimento. Pq depois que eles viram que eu comecei a trabalhar no computador. Por exemplo um colega meu que estava com tendinite, ele não podia usar o mouse. Aí ele me perguntou como faço isso pelo teclado? Aí ensinei ele. Tem um projeto que participo que é” Relacionamento Interpessoal com pessoa com Deficiência” imagina? As pessoas chegam na frente e não sabem o que fazer.”

- A relação com os colegas
- A antecipação de limitações em função da deficiência
- A ocupação de cargos inferiores ao potencial da pessoa
- A desconsideração pelo perfil de formação
- O mero cumprimento de uma lei

+

o

O direito de estar no mundo como uma pessoa ordinária é um dos desafios das pessoas com deficiência

.



27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

Maceió (AL) - 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023

“Eu moro num prédio que tem 36 aptos, tem cento e poucas pessoas morando, tem vizinho que até hoje não fala comigo. Eu entro no hall, a pessoa entra atrás de mim, a pessoa não fala nada. Eu dou bom dia, Já cansei de sair do elevador, passar pelo sofá, sentir que tem uma pessoa sentada ali, a pessoa não fala nada, e eu paro e dou bom dia. Não dá para dizer que 100 % dos vizinhos estão dispostos a me conhecerem.”

“Quando chego numa loja para fazer uma compra (acho que eles fazem essa correlação que a pessoa com deficiência não tem dinheiro para comprar), já me perguntaram, mas esse cartão é teu? Mas é tu que vai pagar? To numa loja com minha mãe, a vendedora fala com ela, “que cor ela quer”? A pessoa fica atendendo a minha mãe e eu já me meto “eu quero tal coisa”. Para a pessoa ver que eu estou comprando. E isso ensina. Segundo o IBGE somos muitos, mas onde estão esses cegos? Frequentam lojas? Quantas pessoas cegas vão num restaurante? Pode ser que seja 1, mas aquele 1 tem que ser atendido. É um que vai comprar, que vai comer, pagar. Às vezes chego num lugar e pergunto, tem cardápio em braille? Eu não leio, mas eu pergunto. A pessoa fica num constrangimento. Pelo menos faço ela pensar. Planto a sementinha. Por lei a gente tem direito, a comunicação acessível, cultura, mas nem sempre tem acessibilidade.



27° CONGRESSO NACIONAL DAS APAES

Maceió (AL) - 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023



“... é importante lembrar que o debate anticapacitista não é responsabilidade apenas de nós pessoas com deficiência pois, senão, mais uma vez estará sendo culpabilizado o oprimido por sua situação de opressão. Como constantemente é relembrado pelas ativistas feministas, não é responsabilidade só das mulheres conhecer e lutar pelo feminismo e contra a misoginia, mas sim é uma necessidade de todos na sociedade. Essa premissa também é verdadeira quando falamos de capacitismo e anticapacitismo.”



27° CONGRESSO NACIONAL DAS APAES

Maceió (AL) - 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023

**Ensaando outras possibilidades
de relações com a pessoa com
deficiência...**



**27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES**

Maceió (AL) - 29 de novembro a 1° de dezembro de 2023

Necessária mudança de paradigma quanto à forma de pensar o corpo. A busca pelo corpo perfeito é uma das formas como o sistema econômico e social atinge cruelmente pessoas com deficiência. É preciso compreender que não há uma única forma, um padrão de fazer ou existir.

“Temos o direito garantido na Constituição e reforçado pelas legislações (como a LBI) de estar na praia; direito de escolher onde e qual praia frequentar e não que escolham e decidam o local que devemos estar. Temos que continuar não nos calando para mostrar que há muito mais do que corpos dentro das normas nas praias.”

Necessária ampliação das pessoas com deficiência nos espaços e instituições para que construam políticas inclusivas com e não para elas.



27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

Maceió (AL) - 29 de novembro a 1º de dezembro de 2023

A defesa de uma sociedade que lute pela urgência da criação de relações que garantam que todos possam estar e existir, demanda mais do que os arranjos espaciais, recursos técnicos e metodológicos conquistados pelas políticas inclusivas, requer condições materiais que possibilitem vontade de vida com/na diferença.

Construção de relações de respeito e atenção à singularidades na sociedade contemporânea.

**Defender o direito singular de existência de todos os corpos na sociedade fortalecendo a LUTA...
ANTICAPACITISTA
ANTINORMATIVA!**



**27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES**

Maceió (AL) - 29 de novembro a 1° de dezembro de 2023

Obrigada!



**27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES**

Maceió (AL) - 29 de novembro a 1° de dezembro de 2023

REFERÊNCIAS:

DINIZ, D. **O que é deficiência.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

MELLO, Anahi. G. (2016). **Deficiência, incapacidade e Vulnerabilidade:** do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 10, p. 3265-3276, 2016.

Siqueira, Denise; Dornelles, tarso Germany; Assunção, Sabrina Mangrich de. **EXPERIENCIANDO CAPACITISMO:** a vivência de três pessoas com deficiência. Marivete Gesser, Geisa Letícia Kempfer Böck, Paula Helena Lopes (organizadoras) **Estudos da deficiência:** anticapacitismo e emancipação social. Curitiba : CRV, 2020. 248 p.